



REVISTA BENCHMARKING

APRENDENDO COM OS DETENTORES DAS MELHORES PRÁTICAS



ODS por Haroldo Machado Filho
Assessor Senior do PNUD Brasil



Ciência da Felicidade por Tal Ben-Shahar
Diretor da Happiness Studies Academy



XVI Bench Day - Um dia pelo avanço da
Sustentabilidade nas Organizações

Cases Benchmarking selecionados por especialistas de vários países

Sustentabilidade 2018

Posicione-se junto a massa crítica da Sustentabilidade



XVI Benchmarking Brasil

Ranking dos Detentores das Melhores Práticas Socioambientais



Selo de sustentabilidade que reconhece, certifica e compartilha as melhores práticas socioambientais aplicadas pelas organizações brasileiras. Em 16 edições realizadas certificou aproximadamente 400 cases de 200 instituições. Em 2015 lançou o terceiro volume da Série BenchMais com os resumos dos cases certificados. A Banca avaliadora é formada por especialistas de vários países e a metodologia de seleção dos cases tem o reconhecimento da ABNT. Inscrições de cases ocorrem anualmente no período de Janeiro a Março pelo site benchmarkingbrasil.com.br



INTELIGÊNCIA COLETIVA EM
SUSTENTABILIDADE



Editorial

Esta é a 14ª edição da Revista Benchmarking cujo propósito é contribuir com a construção de uma nova consciência e cultura, a cultura de sustentabilidade. Um periódico que dedica atenção e cuidado na escolha dos assuntos a serem tratados. Relevância, inovação e atualidade são critérios que norteiam as escolhas de temas e personas que são convidadas a compartilhar visões, soluções e reflexões na revista Benchmarking.

Nesta edição, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ocupam lugar de destaque com uma seção totalmente dedicada a eles. Teremos 30 depoimentos sobre os ODS em Vozes da Sustentabilidade. São especialistas, ativistas e lideranças que atuam em causas alinhadas a um ou mais dos 17 ODS da Agenda 2030 da ONU. Cada um dos ODS terá representantes falando sobre os mesmos. E não para por aí, em páginas Verdes, Haroldo Machado Filho, co-presidente do Grupo Assessor do Sistema ONU no Brasil concede entrevista sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Outro assunto que ganha espaço no mundo corporativo e também fora dele, é **Ciência da Felicidade**. Para falar sobre este tema ninguém menos do que Tal Ben-Shahar, um professor de psicologia positiva e liderança que ficou muito conhecido por suas concorridas aulas. Ele criou o curso mais popular da história de Harvard e seus livros foram traduzidos para mais de vinte e cinco idiomas e aparecem nas listas de best-sellers em todo o mundo. Hoje ele presta consultoria para grandes empresas e dá palestras sobre Felicidade, Auto-estima, Liderança e Definição de Objetivos.

E tem ainda a cobertura completa do XVI Bench Day que representa a Inteligência Coletiva em Sustentabilidade com seus mais de 400 cases e projetos certificados e compartilhados em plataformas digitais, livros e revistas de gestão, fóruns de sustentabilidade, além dos vídeos cases e minidocs. Fica difícil não ler conteúdo desta qualidade não é? Aproveite a leitura e se atualize com quem está fazendo a diferença no mundo da sustentabilidade.

Marilena Lino A. Lavorato
Idealizadora do Programa Benchmarking Brasil



Expediente

14ª edição da Revista Benchmarking, Ano 2018. Periodicidade Anual. Editora: Marilena Lino de Almeida Lavorato. Colaboradores desta edição em artigos técnicos: Beatriz Luz e Marcus Nakagawa. Capa e Diagramação: Gustavo Trentin Prado. Fotos: Metrópole Filmes e outros. Tradução: Rosana Trentin. Produção Executiva: Mais Projetos. Versões: Eletrônica e Impressa. Sites: www.benchmarkingbrasil.com.br e www.socioambientalonline.com.br
Contato: (11) 3257-9660 ou imprensa@maisprojetos.com.br

A Revista Benchmarking não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos e frases assinadas, sendo de responsabilidade exclusiva de seus autores. A reprodução, no todo ou em parte, de suas matérias só é permitida desde que citada a fonte e autor.



Sumário



Páginas Verdes

Entrevista exclusiva com especialistas e lideranças em temas atuais e relevantes da sustentabilidade

5



Benchmarking Inspira

Cases Certificados pelo Programa Benchmarking Brasil, pela excelência das práticas adotadas

11



Ranking Benchmarking

Quem é quem da Sustentabilidade. Os melhores da gestão socioambiental brasileira

16



Vozes da Sustentabilidade

Visão e pensamento de Lideranças da Sustentabilidade

20



Artigos Técnicos

Especialistas e lideranças da sustentabilidade compartilham suas visões e soluções

35



Agenda

Eventos e ações que formam massa crítica em sustentabilidade

42



TAL BEN-SHAHAR

Por Marilena Lavorato

Tal é um professor, palestrante e autor que ficou muito conhecido por suas concorridas aulas sobre Felicidade. Ele deu aulas em duas das maiores turmas da história de Harvard University nos cursos de Positive Psychology e The Psychology of Leadership. Hoje, ele presta consultoria e viaja pelo mundo dando palestras para executivos de corporações multinacionais, populações em risco, e público geral que tenham interesse neste assunto tão especial que é "Felicidade".

Em suas palestras e livros, ele fala de liderança, felicidade, educação, inovação, ética, autoestima, resiliência, estabelecimento de metas e atenção plena. Seus livros foram traduzidos para mais de vinte e cinco idiomas e apareceram em listas de best-sellers em todo o mundo. Tal também é co-fundador e diretor da Happiness Studies Academy, Potentialife, Maytiv e Happier.TV.

Tal é uma destas figuras humanas que compartilham suas experiências e ajudam pessoas na realização pessoal. Ele é simples e disciplinado, e incluiu na sua rotina exercícios físicos (natação, dança) e a prática da Yoga. Tal Ben-Shahar, compartilhou generosamente sua visão e reflexão sobre ciência da felicidade nesta entrevista inédita que concedeu a Revista Benchmarking. Aproveitem a leitura.

O que a Ciência da Felicidade significa?

Até recentemente, o tópico da felicidade – melhorar a qualidade de nossas vidas - tem sido dominado pela psicologia popular. Em muitos dos seminários e livros de autoajuda oferecidos atualmente, há muita diversão, carisma e relativamente pouco conteúdo.

Eles prometem cinco passos rápidos para a felicidade, os três segredos do sucesso e quatro maneiras de encontrar o seu par perfeito. Estas são geralmente promessas vazias, e ao longo dos anos as pessoas se tornaram cínicas sobre a autoajuda.

Do outro lado temos academia, com escrita e pesquisa que são substanciais, mas que não encontra seu caminho na maioria dos lares. A meu ver, o papel da ciência da felicidade - e o que

minhas aulas e livros apresentam - é fazer a ponte entre a torre de marfim e a rua principal, entre o rigor da pesquisa acadêmica e a diversão do movimento de autoajuda.





Como esta ciência pode nos ajudar?

Como as intervenções são baseadas em evidências, porque foram testadas, sabemos que elas podem fazer uma diferença significativa na vida das

pessoas. Eles podem ajudar indivíduos, famílias, organizações e até nações a alcançar níveis mais elevados de bem-estar.

A felicidade é um estado de espírito? Sentimento, sensação? Escolha? Atitude? Ou todos eles?



Ligando Oriente e Ocidente, e aproveitando as obras de filósofos, economistas, psicólogos e biólogos, vejo a felicidade como uma variável multidimensional que inclui os seguintes elementos:

- Bem-estar espiritual
- Bem-estar físico
- Bem-estar intelectual
- Bem-estar relacional

Bem-estar emocional

Com base nesse entendimento, defino a felicidade como a experiência de bem-estar espiritual, físico, intelectual, relacional e emocional.

Estes cinco elementos da felicidade fornecem o prisma através do qual podemos entender melhor e buscar a felicidade.

Ficamos mais felizes quando nos envolvemos em trabalho que é pessoalmente significativo (bem-estar espiritual), exercitando regularmente (bem-estar físico), lendo e aprendendo (bem-estar intelectual), dedicando um tempo a um amigo (bem-estar relacional) ou escrevendo sobre nossos sentimentos (bem-estar emocional).

Existe alguma diferença entre felicidade e bem-estar?

É uma questão de definição, e depende de como você define ambos. Para mim, bem-estar é parte da felicidade, como sugere o modelo dos cinco elementos citados acima.

Nosso mundo está em extrema necessidade de felicidade, e cabe a cada um de nós contribuir para a disseminação da felicidade.

Há pessoas que dizem que estão ocupadas demais para pensar em felicidade? Nesta situação, eles seriam felizes ou não?

Se alguém está indo bem e está totalmente feliz com a sua vida, não faz sentido pensar em felicidade. Apenas viver a vida sem pensar na felicidade é perfeitamente correto.

No entanto, há muitas pessoas que estão infelizes e, então pensar em como elas podem transformar suas vidas pode trazer mudanças importantes.





É possível ser feliz sozinho já que vivemos em sociedade?

Nenhuma pessoa é uma ilha. Todos nós precisamos de alguma companhia. No entanto, enquanto algumas pessoas precisam de muitos amigos na maior parte do tempo, há outras que só precisam de alguns amigos e ficam felizes quando estão sozinhas a maior parte do tempo. Há diferenças individuais.

O problema atualmente, no entanto, é que a maioria das pessoas não tem tempo livre suficiente com seus amigos e familiares. Infelizmente, a mídia social está substituindo interações sociais reais, e milhares de amigos no Facebook não são substitutos por aquele melhor amigo.

É possível aprender a ser feliz?

Sim, absolutamente, é possível se tornar mais feliz. Aqui estão algumas lições a serem lembradas:

Lição 1: Dê a si mesmo permissão para ser humano. Quando aceitamos emoções - como medo, tristeza ou ansiedade - como naturais, estamos mais propensos a superá-las. Rejeitar nossas emoções, positivas ou negativas, leva à frustração e infelicidade. Somos uma cultura obcecada pelo prazer e acreditamos que a marca de uma vida digna é a ausência de desconforto; e quando sentimos dor, tomamos isso para indicar que algo deve estar errado conosco. De fato, há algo errado conosco se não sentimos tristeza ou ansiedade às vezes - que são emoções humanas. O paradoxo é que, quando aceitamos nossos sentimentos - quando nos damos a permissão para sermos humanos e vivenciamos emoções dolorosas, é mais provável nos abrimos para as emoções positivas.

Lição 2: Felicidade está na intersecção entre prazer e significado. Seja no trabalho ou em casa, o objetivo é se envolver em atividades que sejam particularmente significativas e agradáveis. Quando isso não for viável, certifique-se de ter propulsores da felicidade, momentos durante toda a semana que lhe proporcionem prazer e significado. Pesquisas mostram que uma hora ou duas de uma experiência significativa e prazerosa podem afetar a qualidade de um dia inteiro ou mesmo de uma semana inteira.

Lição 3: Tenha em mente que a felicidade depende principalmente de nosso estado de espírito, não

de nosso status ou do saldo da nossa conta bancária. Exceto por circunstâncias extremas, nosso nível de bem-estar é determinado pelo que escolhemos enfatizar e por nossa interpretação de eventos externos. Por exemplo, nos concentramos na parte vazia do copo? Consideramos os fracassos como catastróficos ou os vemos como oportunidades de aprendizado?

Lição 4: Simplifique! Geralmente estamos ocupados demais, tentando encaixar cada vez mais atividades em muito menos tempo. A quantidade influencia a qualidade e comprometemos nossa felicidade tentando fazer muito. Saber quando dizer "não" aos outros geralmente significa dizer "sim" para nós mesmos.

Lição 5: Lembre-se da conexão mente-corpo. O que fazemos - ou não fazemos - com nossos corpos influencia nossa mente. O exercício regular, o sono adequado e hábitos alimentares saudáveis levam à saúde física e mental.

Lição 6: Expresse gratidão, sempre que possível. Nós costumamos achar que nossas vidas estão garantidas para sempre, e nem sempre é assim. Aprenda a apreciar e saborear as coisas maravilhosas da vida, das pessoas à comida, da natureza a um sorriso.

Lição 7: O número um, prognóstico de felicidade é o tempo que passamos com pessoas de quem gostamos e que se preocupam conosco. A fonte mais importante de felicidade pode ser a pessoa sentada ao seu lado. Aprecie-os, saboreie o tempo que passam juntos.



Você iniciou a Happiness Studies Academy em 2016 com qual finalidade? Quais são os objetivos e projetos em ação?

Para realizar nossa missão, nós da HSA, adotamos uma abordagem holística e interdisciplinar para ensinar a felicidade - primeiro na maneira como definimos a felicidade e, segundo, na maneira como a ensinamos.

Definimos a felicidade como a experiência do bem estar por inteiro. Os cinco elementos essenciais para uma vida por inteiro são:

- Bem-estar espiritual
- Bem-estar físico
- bem-estar intelectual
- bem-estar relacional
- Bem-estar emocional

Juntos, esses elementos inspiram todos os nossos programas - de nossas palestras introdutórias sobre a felicidade, o

Certificado de um ano em Estudos da Felicidade. Para melhor entender, perseguir e alcançar o conhecimento, não basta explorar cada um destes elementos através das lentes de um único campo - seja psicologia ou filosofia.

Em vez disso, precisamos adotar uma abordagem interdisciplinar, nos voltarmos para a psicologia e a filosofia, assim como para a literatura, a história, a economia, a teologia, a biologia e outras disciplinas.

Essa abordagem interdisciplinar está alinhada com a nossa abordagem holística geral - que une, em vez de dividir, une e não separa. Nós conectamos e nos unimos entre:

- A teoria e a prática
- Reflexão e ação
- Senso comum e complexidade
- Sabedoria antiga e pesquisa moderna
- O humanista e o científico
- Leste e oeste

O conteúdo rico, juntamente com a maneira única em que o conteúdo é ensinado, informa sobre o significado e a importância da felicidade, bem como transforma e cria um mundo melhor.

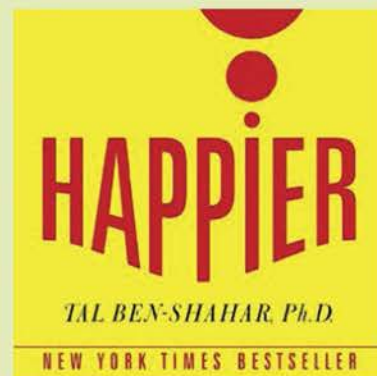


Por favor, deixe sua mensagem sobre felicidade para o nosso leitor



Nosso mundo está em extrema necessidade de felicidade, e cabe a cada um de nós contribuir para a disseminação da felicidade.

Podemos fazer isso começando por nós mesmos e depois ampliando para nossas famílias, amigos, colegas e além.





HAROLDO MACHADO FILHO

Por Marilena Lavorato

Temos alguns marcos que se tornaram referências a partir de iniciativas da ONU para o debate e superação de desafios globais relacionados ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Em 2000 a ONU promoveu a Cúpula do Milênio com 8 objetivos para serem atingidos até 2015. Foram os Objetivos do Milênio (ODM), conhecidos também como 8 Jeitos de Mudar o Mundo. Em 2015, na Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, os 193 países membros da ONU adotaram oficialmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com 17 objetivos e 169 metas, que são os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Para falar sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, entrevistamos Haroldo Machado Filho que é Assessor Senior do PNUD Brasil; negociador do Governo Brasileiro em Conferências das Nações Unidas sobre Mudança do Clima desde 1998. É também lead author do V relatório do Painel Intergovernamental de Mudança do Clima – IPCC (Grupo III), e Árbitro nomeado pelo Governo Brasileiro do Painel de Peritos Ambientais na Corte Permanente de Arbitragem, em Haia, Holanda. Atualmente co-preside o Grupo Assessor do Sistema ONU no Brasil sobre os ODS.

Os ODS tocam em pontos cruciais para a Humanidade que são os 5 Ps: Planeta, Pessoas, Paz, Prosperidade e Parcerias. Como está sendo aplicada a agenda 2030 em cada um destes pontos?

Os 5 Ps mencionados estão contemplados na parte inicial da agenda de uma maneira bastante ambiciosa. A agenda diz que os objetivos e metas devem estimular a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta nos próximos 15 anos, que são os 5 Ps. É importante destacar que o Desenvolvimento Sustentável só será possível com a confluência de todas estas áreas.

Originalmente sempre se falou que o Desenvolvimento Sustentável é a confluência das dimensões: Social, Econômica e Ambiental. Mas, a agenda 2030 traz uma perspectiva adicional - que sem paz não há Desenvolvimento Sustentável, e sem Desenvolvimento Sustentável também não há paz.

E as parcerias são a grande amálgama de todas

estas áreas, porque ninguém consegue fazer todas as ações sozinho. Então as parcerias entre os vários setores: governamental, Intergovernamental, academia, setor privado, e a própria mídia, tudo isto é importante para impulsionar.

Todas as nossas ações, sejam globalmente, sejam no Brasil, são para avançar nestas 5 áreas prioritárias, estes 5 Ps. E toda nossa articulação é para que estas áreas conversem entre si.

É muito importante lembrar que esta não é uma agenda das Nações Unidas. Ela foi aprovada sob os auspícios das Nações Unidas, mas é uma agenda para toda a humanidade.



Existe algum critério para se escolher quais ODS devem ser trabalhados inicialmente? Alguma forma de identificar as prioridades?

Bom, para as Nações Unidas, nós falamos do conjunto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, porque para nós as interconexões e a natureza integrada dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são de importância crucial para assegurar que o propósito desta nova agenda se concretize. Os ODS são um conjunto integrado e indivisível e é assim que a gente os vê. É importante ver que há sinergia e interconexões entre cada um dos ODS, apesar de serem temáticas diferentes.

Quanto a priorizar é claro que cada realidade, de acordo com as suas circunstâncias locais e necessidades de desenvolvimento deve priorizar um ODS ao outro.

No entanto o que nós reforçamos é a importância

de verificar as interconexões entre eles. E eu vou dar um exemplo muito claro. No caso da água, a população em alguns casos foi incentivada a fazer captação da água da chuva e o fez muitas vezes e muito bem. Mas também algumas vezes a população não tampou os recipientes, e isto gerou maior proliferação de mosquito aedes aegypti que deu problemas relacionados a zika e chikungunya, etc.

Ou seja, muitas vezes você pode achar que está com uma ação positiva num determinado ODS, no caso o ODS da água, mas está complicando o ODS da saúde. Então é muito importante verificar todas as sinergias, interconexões e contradições.

Como aferir a contribuição de cada organização que desenvolve ações com foco nos ODS? Algum modelo de indicador específico?

Em âmbito global os indicadores para aferir os avanços dos ODS estão sendo determinados pelo comitê de estatística da ONU e por um órgão independente, que são os 231 indicadores oficialmente adotados. Estes indicadores servem sobretudo para uma relatoria, ou seja, países reportariam baseados nestes indicadores determinados globalmente.

Nada impede que nacionalmente também se determine indicadores nacionais para um

acompanhamento interno. Agora como isto será feito depende dos órgãos estatísticos, dos órgãos de governo para juntar todas estas informações. No caso do setor privado é um pouco mais complicado porque as ações não são reportadas com base nos indicadores globais, mas pode criar proxys¹ neste sentido. Há vários casos tanto no mundo quanto no Brasil, de empresas que já identificam quantitativamente suas contribuições para os ODS por meio destas proxys¹.

Qual é a importância da adesão das pessoas, empresas e governos nos ODS da Agenda 2030

É muito importante lembrar que esta não é uma agenda das Nações Unidas. Ela foi aprovada sob os auspícios das Nações Unidas, mas é uma agenda para toda a humanidade. Eu costumo dizer que é uma agenda para chefes de estados e para chefes de famílias. Então é fundamental e crucial a participação de todos e todas para que estes objetivos e metas sejam uma realidade. Muitas ações, claro, não dependem de pessoas, são ações mais estruturantes que dependem de governos. As pessoas

que tenham interesse nos ODS, eu aconselho que leiam a agenda, os objetivos, as metas. Elas vão identificar que há muitas ações ali, que estão no seu dia a dia. Todos e todas tem uma participação nesta agenda, e o nosso convite é para que conheçam a agenda e se engajam. Acho que todo mundo tem que assumir e tomar as rédeas do seu processo de desenvolvimento com as suas mãos e ser um participante deste processo de desenvolvimento, e não esperar simplesmente que isto venha dos governos.

¹O conceito de proxy vem do direito norte-americano e está ligado ao conceito de representação (agency). Em estatística, uma proxy é uma variável que não é diretamente relevante por si só, mas atua no lugar de uma variável não observável ou não mensurável para descobrir um resultado provável. Em TI (Tecnologia da Informação), proxy é o termo usado para definir os intermediários entre o usuário e seu servidor.

Bench Day, um dia pelo avanço da sustentabilidade no Brasil

Se o nosso futuro comum será o resultado das nossas práticas presentes, que elas sejam as melhores. E as melhores estavam no XVI Bench Day realizado em 28 de Junho no Hall Nobre do TRF3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região) em São Paulo. A diversidade e a inovação foram as marcas da edição. Os melhores times da sustentabilidade apresentaram cases e projetos alinhados aos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e atuantes em diferentes temáticas da sustentabilidade. Práticas que estão transformando realidades que não servem mais, gerando avanços nos 3 pilares da sustentabilidade: social, ambiental e econômico.

Legítimos da Sustentabilidade 2018 Cases e projetos selecionados por especialistas de vários países

Os cases e projetos certificados Benchmarking passaram por filtro rigoroso de uma banca avaliadora com especialistas de vários países que pontuaram quesitos seguindo a metodologia Benchmarking de certificação de boas práticas socioambientais. A Banca contou com a participação de 13 especialistas de 6 diferentes países para selecionar os Seniores, e outros 10 especialistas nas modalidades Juniores. Bench Day foi transmitido ao vivo nas mídias sociais, e recebeu presencialmente grande público de especialistas, gestores, pesquisadores, ativistas, autoridades e lideranças que atuam com e pela sustentabilidade nas suas organizações, instituições de ensino e comunidades. O XVI Bench Day contou com o apoio de instituições representativas e governamentais, universidades, escolas técnicas e mídia especializada.



Dra. Therezinha A. Cazerta – Presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região



Dr. Gilberto Natalini – Ambientalista e vereador



Alexandra Loras - Ativista em diversidade e inclusão social



Marilena Lavorato – Idealizadora Benchmarking Brasil

Bench Day, um dia pelo avanço da sustentabilidade no País

Um respeitado Programa de Sustentabilidade que reconhece, certifica e compartilha cases de boas práticas há mais de uma década. Até a edição atual, mais de 400 cases e projetos com práticas sustentáveis foram certificados e compartilhados em publicações (*livros, revistas, vídeos, portais e bancos digitais*) e eventos (*encontros, seminários, fóruns e congressos*).

Os ODS (*Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*) estão inclusos na metodologia de seleção dos cases de sustentabilidade, e as metas e compromissos do Programa estão na plataforma SDG (*Sustainable Development Goals*) da Agenda 2030 da ONU. A iniciativa conta com o apoio institucional de entidades representativas, órgãos governamentais, universidades, escolas técnicas profissionalizantes e mídia especializada.

Benchmarking Brasil se tornou um legítimo representante da inteligência coletiva em sustentabilidade por certificar e compartilhar práticas com excelência gerencial produzidas e aprovadas por pesquisadores, gestores, especialistas e ativistas da área socioambiental, do Brasil e de outros 25 diferentes países.

O Programa recebe inscrições de cases e projetos de sustentabilidade para certificação das melhores práticas, no período de janeiro a março de cada ano. As avaliações são realizadas nos 2 próximos meses e a certificação ocorre em junho de cada ano. Para saber mais visite o site: www.benchmarkingbrasil.com.br



Benchmarking em Números

O Programa Benchmarking Brasil divulga anualmente seu relatório com informações consolidadas. Os números impressionam e mostram porque o Programa é considerado a fotografia da gestão socioambiental brasileira, e plataforma da inteligência coletiva em sustentabilidade. Veja os números da modalidade Senior (Empresas e Instituições):

16 edições realizadas

388 cases Benchmarking certificados e organizados em 10 categorias gerenciais

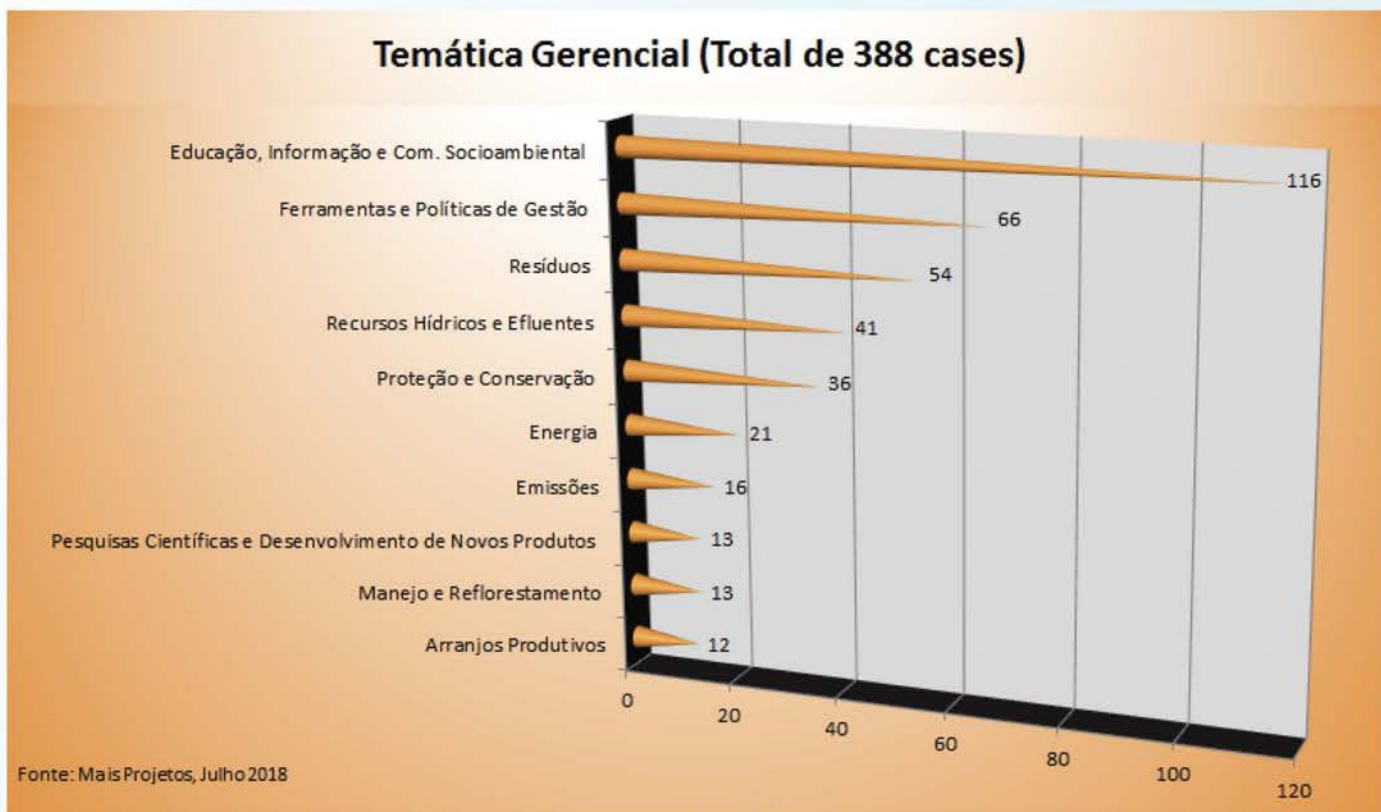
200 organizações dos 03 setores da economia e de 27 ramos de atividades, localizados em 17 diferentes estados da federação

218 especialistas de 25 diferentes países na comissão técnica

01 série com 3 volumes publicados: BenchMais1, BenchMais2 e BenchMais3

01 revista, 14 edições publicadas

01 Banco Digital com livre acesso na internet com vídeos cases, minidocs e ebooks





BENCH DAY Inspira





BENCH DAY Inspira





Ranking Benchmarking Senior



Detentores das Melhores Práticas Socioambientais

Cases Benchmarking selecionados por
especialistas de vários países - Edição 2018

Rk	Instituição/Empresa	Case	ODS	UF
1º	Instituto Fucape	FUCAPE 120% Sustentável	7	ES
2º	Special Dog	Gibi Turminha Special Dog	4	SP
3º	Abbott Laboratórios do Brasil	Gestão de Águas na Indústria	6	RJ
4º	CTG Brasil	Ecologia e o Manejo de Peixes	14	SP
5º	CTG Brasil	Espaço Legal	11	SP
6º	Fundação Alphaville	Convivência que Constrói	11	SP
7º	FACENS	Smart Campus Facens	11	SP
8º	Copel GeT	Arranjo Produtivo Local	2	PR
9º	Nexa	Gestão de Descomissionamento	9	SP
10º	Nexa	Agendas Sociais & PDL	17	SP
11º	Metrô SP	Boas Práticas Sustentabilidade	11	SP
12º	EESM	Conservação de peixes em UHE's	14	SP
13º	Ouronitro	Tecnologia Chorume Free	14	SP
14º	Instituto do Câncer	Quiz de Capacitação PGRSS	4	SP
15º	Sabesp	Comunicadores Socioambientais	6	SP



Ranking Benchmarking Junior



Projetos de Inovações Verdes certificados Benchmarking - Edição 2018
Alunos das Escolas Técnicas do Estado de São Paulo - Centro Paula Souza e SENAI

Rk Instituição Ensino

- 1º Escola SENAI Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini
- 2º Escola SENAI "Ettore Zanini"
- 3º Senai Fundação Zerrenner
- 4º Escola Senai Marcio Bagueira Leal
- 5º ETEC Júlio de Mesquita

Projeto Inovação Verde

- Embalagem Comestível
- Tubeletes biodegradáveis
- Tintura capilar ecológica
- Motor Eletromecânico Auto-sustentável
- Tratamento de água para reuso



Benchmarking Já





Ranking Benchmarking

Hackathon Mais



APPs de Sustentabilidade certificados Benchmarking - Edição 2018
Jovens talentos de TI Verde - Alunos UNINOVE e SENAI

Rk	Instituição Ensino	Aplicativo
1°	Universidade Nove de Julho	ArboriAir
2°	SENAI Marcio Bagueira Leal	Sustaplic
3°	Universidade Nove de Julho	EcoLoc
4°	SENAI Bauru	Super Sustente
4°	Universidade Nove de Julho	Sustentabilidade Escolar



Hackathon
MAIS





Ranking Benchmarking

Pessoas e Artes



Alexandra Loras, foi a personalidade homenageada em 2018

Benchmarking Pessoas 2018 foi para uma personalidade com trajetória atuante na inclusão social, diversidade, racismo e igualdade de gênero

Alinhado aos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU, Bench Pessoas reconheceu o ativismo de Alexandra Loras que transformou a narrativa da sua vida em uma missão. Executiva, comunicadora e ex-consulesa da França, Alexandra é uma forte ativista no combate ao racismo e a desigualdade de gênero

Benchmarking das Artes 2018



Artistas e Artesãos Benchmarking - Edição 2018

Artista

Ge Vieira

Edmundo Furukawa

Selma M. Simão

Pedro Ferreira

Maria C. Fragoso

Obra

Do Lixo ao Lixo

Escultura em Bambu

Mensagem de Cristo

Natureza Holística

Resgatando SP Antigo



Benchmarking das Artes reconhece e divulga obras de artistas que trabalham a sustentabilidade em suas obras, com ativismo, empreendedorismo, educação e forma de expressão



Vozes da Sustentabilidade

Frases Inéditas

“Os Objetivos de Sustentável são o melhor que temos para a



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

"A pobreza e a miséria que vemos hoje são resultado da omissão de muitos anos. O sertão nordestino é o semiárido mais populoso do mundo e o foco de miséria de nosso país.

É preciso a intervenção humana para mudar essa realidade. Só podemos erradicar a pobreza investindo em educação e trabalho, gerando renda e dignidade."



Alcione Albanesi
Fundadora e Presidente dos Amigos do Bem, Instituição que atua no sertão nordestino desde 1993.



Ladislau Dowbor
Economista, professor e autor. Foi consultor de diversas agências das Nações Unidas, governos e municípios.

"A erradicação da pobreza é eticamente prioritária, politicamente indispensável e economicamente vantajosa. Temos 850 milhões de desnutridos é uma vergonha planetária, nenhum país se governa com a atual desigualdade, e incluir os pobres dinamiza a economia. A atual situação não é apenas injusta, é burra."



Desenvolvimento conjunto de benchmarks década de 2020.”

John Elkington

Autor do termo triple bottom line

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



“A única forma de se reconciliar com o meio ambiente é criar agroecossistemas parecidos aos ecossistemas naturais e originais de cada lugar respeitando suas dinâmicas. Isso implica uma mudança para além do campo. É preciso mudar nossa cultura e reaprender a trabalhar com a vida. Todas as espécies conseguem fazer isso, e deixam um saldo energético positivo no local de sua intervenção. Por que não o ser humano?”



Ernst Gotsch
Agricultor e pesquisador suíço. Referência internacional em Sistemas Agroflorestais Sucessionais (agricultura sintrópica)



Luciana Chinaglia Quintão
Economista e presidente-fundadora da ONG Banco de Alimentos.

“Acredito que a fome, além de acabar com o potencial da vida de um cidadão, acaba afetando todos nós, pois hoje vivemos em rede. Se as pessoas não se desenvolvem integralmente, a sociedade também não se desenvolverá da mesma forma”.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

“Bem-estar não é apenas um estado de espírito, um momento, algo quase casual. Mas, sim, a construção do sentir-se bem, do ser disposto e saudável, capaz e pronto, pro que vier pela frente. É estar com mente e corpo fortes, ativos e dessa forma, estabelecer um padrão de saúde, de funcionamento da máquina humana de modo quase perfeito, ou pelo menos, a todo vapor.”



Marcio Atalla
Professor de Educação Física, Pós-Graduado em Nutrição e idealizador de programas de melhoria da saúde e qualidade de vida.



Fábio Evangelista
Consultor de Desenvolvimento Sustentável da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial (OPAS/OMS).

“A saúde é a chave para alcançar os ODS por ser uma condição prévia, um resultado e um indicador de desenvolvimento sustentável. Já houve progressos notáveis, mas ainda é preciso avançar muito mais na garantia do acesso e da cobertura universal de saúde.”

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Alcançar o ODS 4 é primordial para o sucesso da Agenda 2030. A educação é transversal, perpassando todos os outros Objetivos da Agenda. Ela é base e contribui para que os outros ODS sejam cumpridos sem deixar ninguém para trás.”



Rebeca Otero
Coordenadora de Educação da UNESCO no Brasil.



Mauricio de Souza
Cartunista e criador da Turma da Mônica, e membro da Academia Paulista de Letras

Créditos Foto: Lailson dos Santos

“Boas escolas, vocação atendida, carreira brilhante, conhecimento, família estruturada, satisfação, solidariedade, atualização, vida saudável... e tudo começa com educação de qualidade, um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU”.

“Sustentável é garantir futuro. Atravessar as pontes, levar o afeto, a individualidade e o cuidado à educação da criança, ao jovem chamado de Zé - Ninguém, Zé - Ruela, Zé - Mané. Apresentar o século XXI a quem foi sentenciado à invisibilidade como condição. Resgatar a infância é semear sonhos. A Casa do Zezinho salva vidas pela educação.”



Dagmar Garroux
Fundadora e presidente da Casa do Zezinho, instituição que atua junto as crianças e jovens que vivem em situações de alta vulnerabilidade social.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

“Só poderemos dizer que vivemos em um democracia e que existe igualdade de gênero quando, 52% das mulheres no Brasil estiverem no senado, no congresso, na mídia e assumirem cargos de liderança nas empresas.”



Alexandra Loras
Jornalista e Ex-Consulesa da França, que atua em defesa da igualdade de gênero e inclusão social



Izabella Monica Teixeira
Co-presidente do Painel Internacional de Recursos da ONU – IRP / UNEP

“A sustentabilidade como expressão do Humanismo no Século XXI traz a igualdade de gênero como questão central”.

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



“Água de qualidade para preservação da vida e atendimento dos múltiplos usos. Saneamento para promoção da saúde pública e ambiental. Segurança hídrica para o desenvolvimento sustentável, equilibrado e equitativo. Compromisso e ação de todos.”



Adilson Pinheiro
Presidente da Associação Brasileira de Recursos Hídricos



Edison Carlos
Presidente do Instituto Trata Brasil

“O Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo, mas tem índices de saneamento básico do século 19. Falta de água tratada, coleta e tratamento de esgotos causam doenças e poluição ininterruptas.”

7 ENERGIA ACESSÍVEL
E LIMPA



Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

“Se a revolução da comunicação mudou a vida de todos nós, a revolução da energia renovável vai nos impactar ainda mais profundamente. Nos tornaremos *prosumers* (ao mesmo tempo produtores e consumidores de energia), e teremos oportunidade única para superar as desigualdades de acesso à energia que ainda deixam tantos no escuro e que exclui milhares de uma vida digna de direito”



Ana Toni
Diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade (ICS)

8 TRABALHO DECENTE E
CRESCIMENTO
ECONÔMICO



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

“A Alma do crescimento econômico é o desenvolvimento humano, quando o trabalho produtivo se integra à vida, num só valor.”



Fernando Alves
Cientista Político, Co-fundador e Diretor Executivo da Rede Cidadã

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



“Não seremos felizes, se a natureza estiver em desequilíbrio. Por isso, acreditamos que as pessoas que estão pensando no coletivo, são extremamente importantes para nos dar o exemplo de parar de falar sobre os problemas e irmos em busca das soluções. Todos juntos para a construção de um mundo melhor!”



João Amato
Professor e Presidente da Diretoria Executiva da Fundação Vanzolini



João Carlos Redondo
Coordenador da Comissão de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

“Vivemos em uma sociedade interdependente. As tecnologias e processos que permitirão soluções inovadoras surgirão de iniciativas colaborativas. A inovação é a base do pensamento criativo e disruptivo e as lideranças, por meio da boa governança, têm a responsabilidade de promover o ambiente necessário de forma a elevar o nível de consciência das organizações”.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

“Reduzir as desigualdades significa dar oportunidades iguais para que todos desenvolvam ao máximo o seu potencial em minimizar os danos sociais, morais e ambientais. Oportunidades iguais nas áreas de educação, saúde, transporte, saneamento básico, segurança e meio-ambiente, nas distintas etapas do ciclo de vida, são a chave para sustentar uma vida melhor e harmônica para todos.”



Andre Medici
Economista com experiência internacional em áreas de saúde, desenvolvimento social e sustentabilidade



Roberto Carvalho Cardoso
Presidente do CRA-SP - Conselho Regional de Administração do Estado de São Paulo

“O papel do administrador é garantir que os melhores resultados sejam alcançados com os recursos, que são escassos em qualquer sociedade. Assim procedendo estará reduzindo as desigualdades entre as pessoas e as sociedades.”

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



“O cidadão é a célula única e indivisível de qualquer cidade, por isso a importância de projetos urbanos focados nas pessoas. A evolução para cidades mais inteligentes e sustentáveis acontece somente através de um processo bem planejado e implementado de forma evolutiva e contínua.”



Renato de Castro
Embaixador de Smart Cities do TM Fórum de Londres e membro do conselho de administração da Leading Cities de Boston.



Rayne Moraes
Oficial Nacional para o Brasil do ONU-Habitat

“O ODS 11 é o único focado nas cidades e que oferece a oportunidade de territorializar as políticas públicas. Não importa saber, apenas, se determinado país - ou cidade - cumpriu uma meta global, nacional ou local; importa saber onde, em qual parte do território, tal meta foi cumprida, e conseqüentemente, onde não foi. O cumprimento, bem como o não-cumprimento do ODS 11, facilita (ou dificulta) o cumprimento de todos os outros ODS”



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

“A produção e o consumo sustentáveis, temas do ODS 12, são fundamentais pois se inter-relacionam fortemente com pelo menos 11 outros ODSs. A participação dos consumidores, por meio das suas escolhas de compra e da sua rede de influência, é central na busca dos melhores impactos possíveis associados ao seu consumo.”



Helio Mattar
Diretor-Presidente e Idealizador do Instituto Akatu, Conselheiro do One Planet Network da United Nations Environment



John Elkington
Autoridade mundial em responsabilidade corporativa e desenvolvimento sustentável.
Autor do termo triple bottom line.

“Tendo acabado de ser nomeado Embaixador da Aliança Mundial de Benchmarking, eu obviamente acredito em benchmarking para a sustentabilidade. O truque, no entanto, é fazer benchmarking para frente, não para trás - para avaliar o desempenho de hoje do ponto de vista do futuro. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são o melhor conjunto de benchmarks que temos para a década de 2020.”

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



“Impedir que o planeta super aqueça e ameace seriamente a sobrevivência de inúmeras espécies e o bem-estar humano é responsabilidade ética irrecusável de nossa e das próximas gerações. A ciência tem respostas para nos fazer chegar a porto seguro das mudanças climáticas, mas as decisões de adotar a trajetória da sustentabilidade climática cabem a cada um individualmente e a todos coletivamente.”



Carlos A. Nobre
Pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP e Sênior Fellow do WRI Brasil.



Carlo Pereira
Secretário-executivo da Rede Brasil do Pacto Global.

“Trabalhamos o ODS 13 da Ação Contra a Mudança Global do Clima de três formas: mitigação, adaptação e financiamento climático. Entendemos que um dos desafios neste processo é a internalização do conhecimento em todas as esferas das organizações e a garantia de que as metas individuais de cada empresa quando somadas atenderão às desafiadoras metas nacionais e globais.”

14 VIDA NA
ÁGUA



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

“Os oceanos são o nosso lar. A bordo de nosso veleiro, comprovamos – com pesar e extrema preocupação – grandes mudanças. Os animais marinhos estão morrendo vítimas da poluição e isso é um alerta para a nossa própria sobrevivência. Como defende o ODS 14, - Our Ocean, Our Future: Call for Action! E nós já estamos preparando nossa próxima grande expedição para projetar a voz dos oceanos e navegar por uma aventura de soluções e esperança!”



Família Schurmann
Embaixadora da campanha #MaresLimpos da
ONU Meio Ambiente

15 VIDA
TERRESTRE



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



Cristian Dimitrius
Cinegrafista e fotógrafo da natureza,
apresentador do quadro Domingão Aventura na TV
e autor do livro Brasil Selvagem

“Preservar os ecossistemas terrestres não é mais uma opção, e sim, uma necessidade. Hoje temos o conhecimento necessário para conservar, recuperar e usar de forma sustentável os recursos naturais e esse conhecimento precisa se transformar em ações. O prazo é curto e não teremos outra chance.”

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



“Não há como pensar em desenvolvimento sem a promoção da paz e da justiça garantida por instituições fortes e uma sociedade engajada. Se queremos superar desigualdades e violência para evoluirmos enquanto sociedade, precisamos investir na capacidade de nossas instituições em dar acesso e resolver conflitos pacificamente.”



Ivan Marques
Advogado e diretor-executivo no Instituto Sou da Paz



Nadia de Matos Barros
Diretora adjunta do Instituto Pro Bono, organização que tem como missão combater a desigualdade de acesso à justiça.

“A advocacia voluntária tem papel fundamental na Agenda 2030, uma vez que ideais de desenvolvimento já não podem negligenciar elementos como o acesso à justiça de populações histórica e estruturalmente discriminadas. Integrando essa Agenda contrária à lógica da exclusão, centenas de advogados se prontificam a exercer sua função social pelo acesso à justiça, mobilizando as instituições e enfrentando obstáculos sociais, econômicos e culturais.”



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

“Os temas ambientais são muito complexos e necessariamente demandam um trabalho em cooperação e colaboração entre os diversos atores da sociedade para se buscar soluções que sejam aplicáveis e sustentáveis e, principalmente, que beneficiem as parcelas mais vulneráveis da população, as que mais sofrem com os desajustes provocados pela humanidade, como no caso das mudanças climática.”

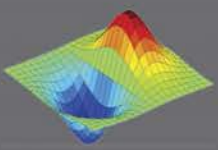


Renato Guimarães
Jornalista e especialista em temas de mobilização e engajamento social. Atualmente é Diretor de Engajamento do Greenpeace Brasil



Haroldo Machado Filho
Co-presidente do Grupo Assessor do Sistema ONU no Brasil sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

“A formação de parcerias é eixo central para termos um compromisso renovado de cooperação em todos os níveis, incluindo diferentes setores da sociedade e as pessoas afetadas pelos processos de desenvolvimento. Os meios de implementação e as parcerias são vitais para o crescimento sustentado, com base na erradicação da pobreza, no crescimento econômico e na sustentabilidade do planeta, de forma integrada e equilibrada. Portanto, o ODS 17 propõe o caminho para o cumprimento da Agenda 2030”



As duas faces do plástico: a solução e o problema.

O plástico está diretamente relacionado a diversos benefícios da atual sociedade de consumo trazendo conveniência, praticidade, segurança e leveza ao nosso dia-a-dia. Por outro lado, é cada vez mais frequentes os debates que o colocam como o maior vilão do mundo moderno por aparecerem nos rios e oceanos matando tartarugas e baleias.

Então como avaliar pontos tão contraditórios?

Para muitos a solução seria priorizar os plásticos biodegradáveis, pois estes degradariam em poucas semanas no meio ambiente. Mas me desculpe informar, não existe solução mágica, e a biodegradação só acontece em condições específicas de temperatura, oxigenação e umidade e portanto, estes plásticos não irão desaparecer 'milagrosamente' no meio ambiente.

Então a solução definitiva seria banir os produtos plásticos. É isso, guerra aos canudos... mas e o filme plástico, a caixa de uvas, o plástico no celular ou no carro, estes podem?

O fato é que características como leveza, flexibilidade, proteção e durabilidade que valorizam o plástico como matéria prima, se tornam um problema quando os plásticos se tornam resíduos no meio ambiente. Temos que saber escolher, usar e descartar corretamente os materiais e produtos para otimizar o positivo e evitar o negativo.

Um novo olhar

As empresas precisam ampliar o seu olhar e entender que uma solução em um elo da cadeia, pode se tornar um novo problema em outro elo da cadeia. A nova era é digital, o mundo está conectado, as cadeias interligadas, alta competitividade e escassez de recursos. Soluções pontuais não irão garantir a sobrevivência do seu negócio neste novo

cenário macroeconômico. É preciso ampliar o olhar, as empresas precisam se unir para avaliar os problemas, co-criar soluções e gerar valor para a sociedade, stakeholders e shareholders.

O plástico acaba por servir como um gatilho que provoca questionamentos, força as indústrias a estarem mais atentas as suas escolhas e processos, avaliando suas estratégias, as relações comerciais e o novo consumidor. O diferencial competitivo não é mais baseado em qualidade e preço, mas sim na geração de valor.

E como transformar o problema em solução ?

1. ANÁLISE CRÍTICA

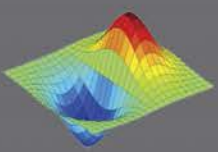
Primeiramente, precisamos olhar separadamente para materiais e para resíduos. Não há dúvida que o plástico como material traz vários benefícios para o nosso dia-a-dia unindo praticidade, flexibilidade e conveniência.

Embalagens plásticas protegem e estendem a vida útil dos alimentos evitando perdas, diminuem o peso nos caminhões e conseqüentemente reduzem as emissões de carbono, mas devem ser reutilizadas ao máximo e direcionadas para reciclagem ao final do seu uso para retornar ao ciclo produtivo.

Além disso, não há utilidade alguma falar sobre "tempo de degradação no meio ambiente" pois esta não foi, e nunca deverá ser, uma variável pertinente, uma vez que nenhum material deveria ser jogado no meio ambiente para aguardar degradação.

Se os resíduos plásticos fossem totalmente eliminados do meio ambiente, o plástico deixaria de ser vilão e seria apenas benefício, comodidade e inovação.

O que nos leva ao 2o ponto...



2. EDUCAÇÃO

Qualquer produto deve chegar aos consumidores com "instruções de uso" e nós temos a responsabilidade e interesse em aprender como melhor utilizá-lo. Porém, quando o produto chega ao fim de sua vida útil, o que fazer com o mesmo e/ou com sua embalagem? O consumidor precisa ser novamente "educado": ele não aprende sozinho.

A indústria deve educar e oferecer soluções ao consumidor para a fase de uso do produto e também fornecer instruções adequadas para o seu descarte e retorno ao ciclo produtivo. Desta forma, desperdícios e resíduos seriam totalmente eliminados da cadeia de valor.

Mas o consumidor também tem o seu papel e responsabilidade pela não geração de resíduos dando o destino adequado, afinal de contas foi ele que se beneficiou do produto.

A educação é necessária em todos os elos da cadeia.

3. ATITUDE

Finalmente, é possível perceber que a responsabilidade deve ser compartilhada e a mudança de atitude deve ser tanto das empresas como da sociedade.

A indústria deve rever o design de seus produtos, processos e serviços garantindo a sua co-responsabilidade e a geração de valor na cadeia. Qualquer material pode ser reutilizado e re-inserido no processo produtivo através de planejamento, olhar de longo prazo, design e performance. A resina reciclada não deve ser vista como uma nova commodity e sim como uma nova matéria prima que carrega um valor agregado ao evitar a geração de resíduo permitindo sua transformação e re-uso.

As empresas precisam reavaliar o processo produtivo, rever valores e atitudes e redefinir produtos e serviços. Neste caminho, o fluxo de materiais é modificado, o resíduo é transformado em matéria prima novamente, novas relações comerciais surgem desenvolvendo novos processos

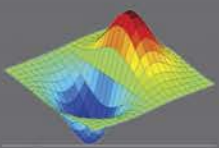
e modelos de negócios que geram benefícios econômicos, evitam a geração de resíduos e reduzem o impacto ambiental e social.

O consumidor tem o poder da mudança nas suas mãos no ato da compra. Podemos e devemos repensar nossas decisões de compra, a seleção de produtos e avaliar o impacto das conveniências do nosso dia-a-dia. Será que estamos dispostos a abrir mão da praticidade dos descartáveis? Por que não optar por compras a granel? Nossa atitude deve ser avaliada desde o momento da compra ao valorizarmos produtos que contêm matéria prima natural, reciclada, produtos mais duráveis, modulares e refis ou até mesmo optar por serviços, re-uso e compartilhamento de produtos priorizando o conserto, re-venda e troca antes de pensar em dar fim ao produto ou destiná-lo para a reciclagem.

O lixo é o passivo de uma economia linear que foi pensada no processo de exploração, produção, uso e descarte. Na Economia circular não existe resíduo nem desperdício, não existe o tradicional jogo de "empurra-empurra" e sim uma "união de esforços" para que o valor dos materiais seja mantido por mais tempo ao longo da cadeia. É uma economia onde o crescimento acontece desconectado da exploração dos recursos naturais restaurando o capital natural e social.

É este novo olhar, novas relações comerciais e novos modelos de negócios que irão garantir a competitividade e a sobrevivência dos negócios.

E por fim, qual deveria ser o papel do governo? Este, pode ser o maestro desta orquestra gerando incentivos, diretrizes e políticas públicas conduzindo a todos para este novo modelo de desenvolvimento macro-econômico. A França já se pronunciou: se as empresas não começarem a re-inserir matéria prima reciclada nos seus produtos, a matéria prima virgem ficará mais cara. Lembrando sempre que todos os instrumentos podem tocar sozinhos, mas juntos fornecem uma experiência única e uma música muito mais potente.



Artigos Técnicos

Por Beatriz Luz

Redes e coalisões são movimentos cada vez mais fortes ao redor do mundo como forma de desenvolver soluções para os problemas globais. Next Wave Plastics, a mais recente reuniu 8 empresas dedicadas a dar valor aos resíduos plásticos retirando o material do oceano e colocando de volta na economia em belos e desejáveis produtos. Pequenas empresas se unem a grandes empresas para gerar novos negócios como o caso da Bundles na Holanda que demonstra que você pode lavar roupa em casa sem ser dono da sua máquina de lavar. O público se une ao privado e a academia em modelos de Living Labs para incentivar inovações tecnológicas e os consumidores cada vez mais engajados conseguem fazer com que empresas como a Coca Cola e MacDonaldis se unem para resolver o problema da guerra aos resíduos ou Starbucks eliminar o uso de canudos em toda a sua operação em menos de 1 ano. Precisamos mudar a perspectiva e não continuar tentando resolver problemas. Através da economia circular podemos mudar o sistema e evitar os problemas.

ECONOMIA CIRCULAR:

Um novo mind set de negócios, com potencial para gerar inovações tecnológicas, novos empregos e agregar valor para a indústria e para a sociedade brasileira: novas formas de produzir, consumir e se relacionar.

Vem conosco neste processo de transição.

Beatriz Luz Engenheira Química com 10 anos de experiência internacional. Especialista em sustentabilidade estratégica e economia circular. Através de sua consultoria Exchange4Change Brasil auxilia empresas a repensarem seus produtos/serviços, avaliar novos modelos de negócio e ganhar diferencial competitivo com o mind set circular. Já trouxe ao Brasil eventos pioneiros e promoveu trocas de conhecimento com especialistas holandeses, britânicos e portugueses visando a co-criação e adaptação de soluções globais para a realidade brasileira.



TALKS COMPANY

4º Encontro Nacional dos **PROFISSIONAIS**
pelo **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

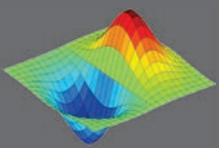


associação brasileira dos
profissionais pelo desenvolvimento
sustentável

Participe do maior evento do ano da Abraps e descubra como diferentes áreas das empresas contribuem para o alcance dos 17 ODS da Agenda 2030

Local: Unibes (ao lado do metrô Sumaré)
Data: 10 e 11 de outubro de 2018

Programação e inscrições gratuitas no site:
abrapS.org.br



Empreendedorismo social, o trabalho com propósito.

O movimento da sustentabilidade e da responsabilidade social vem avançando desde o final dos anos 90 no Brasil, graças às atividades das organizações não governamentais, das empresas e de associações com foco nestes temas.

Premiações, revistas, encontros, palestras e seminários vêm movimentando um grupo de pessoas que já está chegando na sua terceira ou quarta geração. Sim, os profissionais pioneiros destas atividades no país estão passando a sua sabedoria para aqueles mais novos, que agora trabalham nas grandes empresas e organizações de impacto.

Estes pioneiros acabaram trilhando um processo de mostrar e engajar pessoas da economia tradicional para uma argumentação com propósitos sociais e ambientais. Tiveram que utilizar pontos como melhoria na imagem, gestão de riscos, aumento de mercado, entregas sociais e ambientais aos acionistas ou ainda um retorno à sociedade dos lucros conseguidos pelas tradicionais empresas. O debate sempre foi acirrado para verificar qual era o foco principal, ou foco único, no caso o financeiro para a maioria das empresas.

Mas afinal, como podemos juntar este tal trabalho com propósito? Antigamente as pessoas iam trabalhar nas empresas tradicionais para ganhar dinheiro e pagar as contas, às vezes, realizando ações não muito éticas, e no fim de semana atuavam como voluntário em uma ação beneficente para uma igreja, Organização Não Governamental ou projeto ambiental.

Nos anos 80 e 90 o movimento empreendedorismo social também cresceu no Brasil com os profissionais que montavam uma associação e juntavam competências para

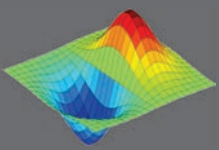
melhorar um problema social ou ambiental.

Estas organizações ficaram conhecidas e estes empreendedores acabavam abdicando do seu trabalho formal para se dedicar, exclusivamente, aos projetos de impacto.

Nesta época a organização Ashoka financiava estes empreendedores a fim de que pudessem viver para realizar o projeto, como se fosse um salário, ou como chamam agora de capital semente. Esta definição de empreendedor social veio de Bill Drayton, pois coloca que é aquele profissional que aponta tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, seja por enxergar um problema que ainda não é reconhecido pela sociedade ou vê-lo por de uma perspectiva diferente.

Hoje, o tema tem sido colocado como os empreendimentos de impacto social, que nada mais é que qualquer organização que esteja melhorando, transformando ou trazendo inovações para esses problemas. Resolvendo um problema do mundo, do país, do estado, da cidade ou mesmo do seu bairro, onde seu produto ou serviço impacte positivamente e melhore algo. Algumas empresas tradicionais também estão mudando ou criando serviços e produtos específicos para entrar nesta onda positiva.

Muhammad Yunus, ganhador do Nobel da Paz, criador do banco Grameen, também cunhou um outro conceito, o de negócio social. Ele considera que existem dois tipos de empresas sociais: o primeiro é o de empresa cujo foco é proporcionar um benefício social, em vez da maximização dos lucros para os proprietários. O segundo tipo de empresa social funciona de modo bem diferente: são as que visam a maximização dos lucros pertencentes a pessoas pobres ou desprovidas de recursos.



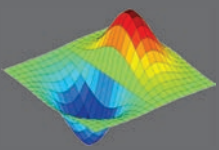
Nesse caso, o benefício social consiste no fato de que todos os dividendos e o crescimento do capital social produzido pela empresa servirão para beneficiar essas pessoas, ajudando-os a reduzir a pobreza ou até mesmo sair dela completamente. O nosso país também é rico deste tipo de empreendedores. E para mapear isso o Projeto Brasil 27 buscou um caso de empreendedorismo social em cada um dos estados brasileiros. No site do projeto <http://www.projetoBrasil27.com.br> é possível assistir e ler cada passo desta jornada. Uma organização que está difundindo o tema desde 2004 é a Artemisia, que potencializa este tipo de negócios. O mote dela é exatamente o que se coloca neste artigo: “entre ganhar dinheiro e mudar o mundo, fique com os dois”. Existem vários programas de aceleração que ajudam na formatação do modelo de negócio, acesso a rede de mentores, capacitação da equipe e conexão com investidores, gestores e parceiros. A Artemisia já acelerou mais de 100 negócios e capacitou outras 300, e atualmente possui uma parceria com o Facebook, que levou esta consagrada metodologia para a Estação Hack – primeiro centro de inovação do Facebook no mundo. Outra organização que também vem trabalhando com o tema é a NESsT, que já investiu em 32 negócios sociais e que melhoraram a vida de 117 mil pessoas, foram mais de US\$ 2,2 milhões investidos no Brasil e na região do Cone Sul.

O ICE - Instituto de Cidadania Empresarial é a organização que vem promovendo a temática e tem reunido o ecossistema da inovação social, bem como investido no trabalho de mobilização de professores de universidades e num trabalho de criação e desenvolvimento de propostas de políticas públicas. O Instituto coloca que temos muitas dificuldades e problemas no Brasil, e que estes empreendimentos sociais têm que ter a missão explícita de gerar benefícios sociais e/ ou ambientais, ao mesmo tempo que tenham resultados financeiros positivos e de forma sustentável.

Estas organizações podem assumir formatos legais diferentes como: associações, fundações, cooperativas ou empresas. Porém, precisam necessariamente ter o propósito de gerar impacto socioambiental explícito na sua missão; ter uma lógica econômica que permita gerar renda própria; ter uma governança que leve em conta os interesses dos investidores, clientes e comunidade; e que tenham e mensurem os seus impactos constantemente.

A Força Tarefa de Finanças sociais, grupo que tem na sua diretoria membros do ICE e do Sitawi Finanças do Bem, e seus parceiros mapearam o ecossistema numa pesquisa realizada pela Deloitte. Neste sistema colocaram como as partes: organizações/ indivíduos que ofertam o capital para o negócio de impacto iniciar ou potencializar; aquelas organizações que demandam o capital e são as executoras dos processos de impacto social; e as organizações que intermediam o processo de impacto, sejam elas oferecendo serviços de avaliação de impacto, recursos financeiros, conhecimento, entre outros. Neste documento denominado “Pesquisa de Intermediários do Ecossistema de Finanças Sociais e Negócios de Impacto” os autores deixam bem claro os diferentes públicos existentes e os mecanismos de fomento e alocação de recursos, como os que vêm por meio da filantropia, crowdfunding, microcrédito, fundos sociais, entre outros.

Muitas organizações como o SEBRAE e a ONU se juntaram para fazer uma premiação para o desafio sobre a gestão e uso das águas. Este Camp de EcoInovação foi lançado no Fórum Mundial da Água de 2018, buscando que startups e ideias desenvolvessem soluções para melhoria das águas. A empresa AMBEV está com uma aceleradora e também está recrutando novos negócios que já estejam em funcionamento para juntos buscarem soluções para os seus desafios: gestão da água, agricultura sustentável, embalagem circular, mudança climática e empreendedorismo. A Coca Cola também lançou um desafio para que os cientistas do



mundo inteiro pesquisem e busquem informações para um produto que tenha gosto de açúcar, mas que seja mais saudável. O Google faz um desafio anual para inovações sociais e premia ONGs que mais se destacam como inovadoras. E na cidade de São Paulo, no bairro da Vila Madalena, está em pleno funcionamento o Civi-Co, um coworking (espaço de trabalho compartilhado) que congrega várias empresas de negócios de impacto social e oferece cursos, eventos e palestras sobre o tema.

Para mapear estes negócios de impacto social várias pesquisas já foram desenvolvidas. A pesquisa da Pipe Social de 2017, por exemplo, mostra que, dentre os 579 negócios mapeados, 70% das organizações já estão formalizadas e 40% do total tem menos de três anos de fundação. Sobre as questões de gênero, 58% tem como seus fundadores apenas homens e 20% apenas mulheres, o restante é misto. A pesquisa ainda mostra uma concentração na região sudeste com 63% e na soma da região norte e nordeste somente 11%, expondo, ainda, a disparidade das necessidades versus os projetos e negócios de impacto social. Como área de impacto social, ou seja, temas nas quais os empreendedores sociais estão trabalhando, fica com 38% o tema da educação, seguido de 23% tecnologias verdes, 12% cidadania, 10% saúde, 9% finanças sociais entre outros. Com isso, é possível observar como prioridade o que o nosso país realmente está precisando. Uma parte dos pesquisados ainda não faturou (35%), 31% faturou no último ano até R\$ 100 mil reais, e apenas 7% faturou acima de R\$ 2,1 milhões, mostrando que o movimento ainda está no começo, se comparado às empresas tradicionais ou ao mercado global. Como observado, o movimento está crescendo, porém, precisa de mais pessoas, recursos, pesquisas e educação sobre o tema. Muitas vezes buscamos empreender, ter um propósito, mas nem cuidamos do nosso quarteirão nem mesmo do vizinho. Como observado, o movimento está crescendo, porém, precisa de mais pessoas, recursos, pesquisas e educação

sobre o tema.

Certamente o autoconhecimento é fundamental até para acharmos qual é o nosso propósito e qual o problema do mundo que queremos resolver, talvez este seja o passo inicial para o empreendedorismo social. Para aqueles que estão começando com este tema, coloquei aqui sete passos para refletirem antes de criar a sua organização de impacto social.

1. **Problema do mundo.**

É muito importante que o empreendedor social entenda qual é o problema do mundo que ele tentará resolver, transformar, modificar ou mobilizar pessoas. Para isso é necessário muito estudo, pesquisa para entender as causas e os efeitos que este problema possui e, com isso, definir o ponto principal de mudança. Sendo realista e com dados quantitativos.

2. **Causa**

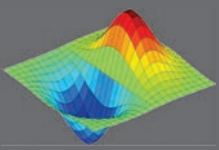
Com o problema definido, é agora a hora da construção da causa para que outras pessoas se engajem e que faça sentido para possíveis compradores e doadores do tema. A causa terá que ser algo compreensível para todos os públicos e será o grande chamariz da organização.

3. **Público alvo**

Um público principal deverá ser escolhido. E mais do que escolhido, muito bem pesquisado, nos seus mínimos detalhes. Seja ele o público beneficiário ou o público indireto que também será trabalhado pela organização. A mudança ou transformação neste público pode ser a principal causa da organização.

4. **Lucrativo ou sem fins de lucro**

A organização que o empreendedor social está montando poderá ser lucrativa ou não. Se for lucrativa poderá ser uma empresa de impacto social que divide os lucros entre os sócios e acionistas ou ser uma empresa social que não divide os lucros e só os reinveste na própria organização. Ou ainda poderá ser uma organização sem fins de lucro, mais conhecida no Brasil como ONG ou Fundação.



Ou ainda, uma cooperativa com pessoas de baixa renda cujos lucros serão divididos entre os cooperados.

5. Modelo de negócio

Mesmo as organizações sem fins de lucros precisam desenvolver um modelo de negócios que literalmente pague as contas. Sejam elas dos custos fixos, ou das despesas, ou ainda recursos para o projeto final que beneficie o público alvo. Este modelo de negócio para as empresas sociais é necessário ter uma rentabilidade e boa alocação dos recursos. Além, óbvio, de ter muito bem desenvolvido como funcionará a organização para chegar ao seu objetivo final.

6. Engajamento e comunicação

O engajamento e comunicação com todos os públicos envolvidos é fundamental, seja ele o público interno (funcionários), o público atendido, o governo, a mídia, outras organizações sociais, os investidores etc. Muitas organizações só conseguiram

7. Seja feliz

Se você “recebeu o chamado” para esta empreitada precisa entender que não é um peso e sim uma oportunidade para ter um real sentido para a sua existência neste planeta. O sucesso acontece graças ao engajamento de todos pela causa. Portanto, seja feliz com esta nova caminhada que, com

certeza, será muito mais árdua do que os caminhos tradicionais.

Porém, tenha certeza de que você deixará um

legado para as próximas gerações. Muhammad Yunus coloca para que você faça tudo com felicidade! Assim, escolhemos se queremos criar e/ou administrar uma ONG, fundação, um negócio social, de impacto social ou uma cooperativa. Organismos jurídicos que serão instrumentos para sua missão organizacional e propósito pessoal de vida.

Em vez de ficar só reclamando, vamos sair da inércia e transformar a realidade?

Marcus Nakagawa é professor de graduação e MBA da ESPM; coordenador do Centro ESPM de Desenvolvimento Socioambiental (CEDS); idealizador e diretor da Abraps; autor do livro 101 dias com ações mais sustentáveis para mudar o mundo; e palestrante sobre temas da sustentabilidade, empreendedorismo e estilo de vida.

www.marcusnakagawa.com.

www.blogmarcusnakagawa.com



TUDO COMEÇA COM VOCÊ

Os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS) da Agenda 2030 da ONU é um plano para superar desafios globais fundamentados em 5 Ps: Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade, e Parcerias. Se todos compreenderem a importância destes objetivos e colocarem estas metas no dia a dia, o mundo será melhor.

MINUTO ODS é uma série de vídeos didáticos que esclarecem este plano da ONU para melhorar o mundo em 17 objetivos e 169 metas. *MINUTO ODS* é um Projeto Incentivado. www.culturadesustentabilidade.com



Calendário 2018

Os **Fóruns de Sustentabilidade** são encontros itinerantes e em parceria com Universidades, Escolas Técnicas Profissionalizantes, Instituições Representativas e Governamentais para compartilhar visões e soluções sustentáveis alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030 da ONU. A programação contempla convidados especiais e exposição de cases, projetos e APPs certificados pelo Programa Benchmarking em sua última edição. Mais informações: www.benchmarkingbrasil.com.br



Inovações e Práticas de Excelência em Energia - 15/03 - SENAI SP



Inovações e Práticas de Excelência em Educação, Informação e Comunicação Socioambiental- 19/04 - ESPM



XVI Bench Day - Um dia pelo avanço da Sustentabilidade nas Organizações - 28/06 - TRF3



Inovações e Práticas de Excelência em Resíduos - 30/08 - FMU



Inovações e Práticas de Excelência em Resíduos - 30/08 - FMU



Inovações e Práticas de Excelência em Ferramentas e Políticas de Gestão - 17/05 - Centro Paula Souza

Socioambientalonline.com.br



Tudo sobre Sustentabilidade



Plataforma digital
Vídeos e textos organizados
por temáticas socioambientais



MAIS
Cultura de Sustentabilidade



*O nosso futuro comum
será resultado das nossas
práticas presentes*





Benchmarking Brasil

Selo de Sustentabilidade



Ranking Benchmarking
Os Melhores da Gestão Socioambiental Brasileira

